

CAPITAL SOCIAL: SUA INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio explora como o capital social afeta a formação da identidade e o sentimento de pertencimento dos estudantes em Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias no Brasil. Destaca-se o papel dessas instituições na promoção de ambientes educacionais inclusivos e de desenvolvimento comunitário, e investiga-se como as diferentes dimensões do capital social – estrutural, relacional e cognitiva – contribuem para a construção de uma identidade coletiva e o fortalecimento do senso de pertencimento. Essa análise é relevante para o desenvolvimento sustentável, pois demonstra como práticas institucionais podem promover inclusão social e desenvolvimento local, atendendo às diretrizes de responsabilidade social corporativa (RSC).

2. CAPITAL SOCIAL E SUAS DIMENSÕES

O conceito de capital social refere-se aos recursos disponíveis em redes de relações sociais que facilitam ações coletivas e o desenvolvimento de capital humano (COLEMAN, 1988). Segundo Nahapiet & Ghoshal, (1998), o capital social é dividido em três dimensões: estrutural, relacional e cognitiva. A dimensão estrutural abrange o padrão de conexões entre os atores, influenciando o acesso e a troca de informações e conhecimentos valiosos. A dimensão relacional enfatiza elementos como confiança e normas compartilhadas que promovem cooperação e coesão dentro das redes sociais. Já a dimensão cognitiva está relacionada com a linguagem e códigos compartilhados, que facilitam a comunicação e a integração de conhecimentos diversos.

Nas IES comunitárias, o capital social desempenha um papel crucial na construção da identidade e do pertencimento dos estudantes. Essas instituições, caracterizadas por seu compromisso com o desenvolvimento local e a inclusão social, promovem um ambiente educacional que valoriza a criação de redes sociais e a partilha de conhecimento, facilitando o acesso a recursos e oportunidades (GARCÍA-VILLAVÉRDE et al., 2018).

2.1 INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL NA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

A identidade e o pertencimento são conceitos fundamentais na análise do capital social em IES comunitárias. A identidade refere-se à percepção que os indivíduos têm de si mesmos em relação ao grupo, enquanto o pertencimento envolve um sentimento de conexão e engajamento com a comunidade acadêmica (AHN; DAVIS, 2020). No contexto das IES comunitárias, a construção da identidade e o fortalecimento do pertencimento são facilitados pelas interações sociais e pelo engajamento em atividades comunitárias e acadêmicas.

Ahn & Davis (2020) exploraram a relação entre o senso de pertencimento e o capital social no contexto do ensino superior. Utilizando métodos mistos, os autores coletaram dados qualitativos e quantitativos de aproximadamente 800 estudantes universitários para investigar como esses conceitos estão interligados tanto teoricamente quanto empiricamente. A análise revelou que o senso de pertencimento e o capital social ocupam esferas sobrepostas e suas conexões podem ser claramente traçadas e medidas.

O estudo de Ahn & Davis, (2020) demonstra que o capital social, especialmente sua dimensão relacional, é essencial para criar um ambiente de confiança mútua e cooperação entre os membros da comunidade acadêmica. Redes sociais robustas e confiança facilitam a troca de conhecimento tácito (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), o que fortalece a identidade coletiva e aumenta o sentimento de pertencimento dos estudantes. Além disso, a dimensão cognitiva do capital social, ao promover a comunicação e a integração de conhecimentos, contribui para o alinhamento de objetivos e para a coesão social dentro das instituições (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998).

3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS

As IES comunitárias têm um papel fundamental no desenvolvimento sustentável, pois atuam como agentes de transformação social e inclusão. Sua missão vai além da oferta de educação de qualidade; elas também promovem o desenvolvimento local e regional, bem como a sustentabilidade social e econômica por meio de programas de extensão e pesquisa aplicada (CAVALCANTE, 2017).

Essas instituições funcionam como catalisadoras do capital social, estimulando a formação de redes sociais que reforçam a identidade coletiva e o senso de pertencimento dos estudantes. Ao cultivar ambientes inclusivos e diversificados, as IES comunitárias contribuem para a criação de um tecido social mais coeso, capaz de enfrentar desafios contemporâneos e promover o bem-estar coletivo (PISANI; GIORGIO & SECCO; LAURA & CHRISTOFOROU, 2017). Dos 100 municípios brasileiros com melhor qualidade de vida, considerando-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 22 deles contam com IES comunitárias (ABRUC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, [s.d.]).

4. CONTRIBUIÇÕES PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

As práticas observadas nas IES comunitárias demonstram a importância do capital social na promoção de responsabilidade social corporativa (RSC). Essas instituições exemplificam como práticas de RSC, como inclusão social, diversidade e desenvolvimento comunitário, podem ser integradas em seus modelos de operação. O compromisso com a comunidade local e a valorização do capital social evidenciam a relevância de estratégias que promovem o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável.

Ahn & Davis (2020) exploraram a relação entre o senso de pertencimento e o capital social no contexto do ensino superior. Utilizando métodos mistos, os autores coletaram dados qualitativos e quantitativos de aproximadamente 800 estudantes universitários para investigar como esses conceitos estão interligados tanto teoricamente quanto empiricamente. A análise revelou que o senso de pertencimento e o capital social ocupam esferas sobrepostas e suas conexões podem ser claramente traçadas e medidas.

Os resultados quantitativos, obtidos por meio de uma Análise de Componentes Principais (PCA), identificaram cinco fatores principais: socialização, pertencimento institucional, trabalho voluntário, engajamento social e satisfação e confiança, que explicaram 61,15% da variância (Ahn & Davis, 2020). A pesquisa conclui que o senso de pertencimento pode servir como um indicador eficaz de capital social, especialmente em contextos institucionais como o ensino superior, oferecendo uma maneira mais tangível e precisa de medir esse conceito abstrato (Ahn & Davis, 2020).

A pesquisa de (AHN; DAVIS, 2020) também revela que o investimento em capital social nas IES comunitárias pode servir como um modelo para outras organizações, mostrando como

a construção de relações sociais fortes e inclusivas pode melhorar o desempenho institucional e promover práticas sustentáveis. Dessa forma, as IES comunitárias atuam não apenas como prestadoras de educação, mas também como facilitadoras de desenvolvimento social e econômico, alinhadas com os objetivos de RSC (BOURDIEU; PASSERON, 1977).

5. CONCLUSÃO

Este ensaio destacou a relevância do capital social na construção da identidade e do pertencimento dos estudantes em IES comunitárias, ressaltando o papel dessas instituições na promoção de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. Ao analisar como as diferentes dimensões do capital social contribuem para a coesão social e a inclusão, o presente ensaio propõe que a valorização de redes sociais fortes e inclusivas é essencial para o sucesso educacional e o desenvolvimento comunitário.

A originalidade deste enfoque reside em conectar práticas de RSC com a promoção do capital social em ambientes educacionais comunitários, demonstrando que a integração de estratégias de desenvolvimento local e sustentabilidade social pode fortalecer tanto as instituições quanto as comunidades que elas servem.

REFERÊNCIAS

ABRUC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **ABRUC**. Disponível em: <<https://site.abruc.org.br/abruc>>. Acesso em: 8 dez. 2023.

AHN, M. Y.; DAVIS, H. H. Sense of belonging as an indicator of social capital. **International Journal of Sociology and Social Policy**, v. 40, n. 7/8, p. 627–642, 24 jun. 2020.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Reproduction in education, society, and culture**. [s.l.] Sage, 1977.

CAVALCANTE, C. M. PAPEL DO CAPITAL SOCIAL E DAS INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 3, n. 1, p. 85, 9 nov. 2017.

COLEMAN, J. S. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, v. 94, p. S95–S120, jan. 1988.

GARCÍA-VILLAVERDE et al. Structural social capital and knowledge acquisition: implications of cluster membership. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 30, n. 5–6, p. 530–561, 27 maio 2018.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. **Academy of Management Review**, v. 23, n. 2, p. 242–266, abr. 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PISANI, E. & F.; GIORGIO & SECCO; LAURA & CHRISTOFOROU. **Social Capital and Local Development**. Cham: Springer International Publishing, 2017.